

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DO RENAFOR/ MEC

Elayne Cristina Mendes da Silva Beserra¹

Francisca Geny Lustosa²

Maria Simone da Silva³

¹Universidade Federal do Ceará, Mestranda em Educação (FACED/PPGE)/
(tiaelayne@gmail.com);

²Universidade Federal do Ceará, professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFC/FACED/PPGE)/(franciscageny@yahoo.com.br);

³Universidade Federal do Ceará, doutoranda em Educação (FACED/PPGE)/
(mariasimone.doze@gmail.com).

Introdução

Este texto reflete sobre ações formativas do Curso de Aperfeiçoamento em “Práticas Pedagógicas para a Educação Especial Inclusiva na Educação Infantil: organização da ação docente para a Atenção Precoce à Infância”, promovido em uma parceria da Rede Nacional de Formação de Professores (RENAFOR) do Ministério da Educação (MEC) com a Universidade Federal do Ceará (UFC), desenvolvido pela Faculdade de Educação (FACED/UFC).

O curso se desenvolveu em 184 municípios do estado do Ceará, com formato semipresencial, sendo que os encontros presenciais foram realizados nos municípios sedes/CREDES, ao longo do mês de outubro de 2025. O público eram professores da Educação Infantil e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Este texto busca refletir sobre os desafios de uma formação híbrida (EaD e presencial) para professores da Educação Básica, esse modelo de formação de acordo com Lévy (1999) “se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede” (Lévy, 1999, p.159).

A socialização das experiências enfocadas neste estudo reverberam sobre a importância da formação docente em contexto, enquanto oferta obrigatória pelos sistemas de ensino por meio de políticas públicas como a Lei de Diretrizes e bases da Educação (Brasil, 1996) e na Resolução nº 02/2015 (Brasil, 2015). Nesse sentido, a formação continuada configura-se como um eixo estratégico para o fortalecimento da educação, a partir da sua relação com os saberes docentes e suas repercussões nas práticas educativas.

A problematização aqui descrita resulta de uma amostra obtida em uma atividade realizada no dia 13 de setembro de 2025 no município de Caucaia (CE), com 86 professores. Estes mesmos durante todo o percurso formativo foram acompanhados por três tutores, responsáveis por uma média de 28 professores por turma. Importante frisar que essa atividade presencial não se restringiu a este local, pois a mesma foi replicada em 184 cidades do estado, revelando a amplitude do curso.

Por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no site *renafor.com.br*, criado a partir da plataforma *Moodle*, os cursistas tiveram acesso a todo o percurso formativo.

organizado em módulos de estudo autorais, a aulas ao vivo pelo *Youtube*, fóruns de atividade, e suporte assíncrono de tutores. No contexto apresentado, as ferramentas da internet possibilitam interação com liberdade de tempo e espaço (Borba, Malheiros e Amaral, 2020).

Dessa forma apresentamos as seguintes questões que norteiam esse estudo: Qual o impacto na motivação e permanência dos professores após a ação formativa presencial dentro do curso? E quais as percepções dos professores de Caucaia sobre suas práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil?

Na atividade presencial *a priori*, observou-se uma grande motivação e diálogo sobre as temáticas abordadas sobre Educação Infantil e inclusão. A professora formadora e autora de módulos (Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará) apresentou discussões teóricas dos estudos, concentrando-se na revisão dos Módulo II - Marco Geral e Fundamentos da Atenção Precoce e Módulo III - Desenvolvimento Infantil, Família e Deficiência.

A presente pesquisa justifica-se, pois evidenciou-se, a partir de dados e observações, que a formação híbrida foi favorecida pelo processo dialógico direto entre cursistas e formadores. Aponta-se ainda a validade e a necessidade de aprofundar conhecimentos específicos para trabalho pedagógico (professores da Educação Infantil) e para o atendimento (professores do AEE) a crianças com deficiência na primeira infância.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo analisar o impacto da ação formativa presencial na motivação e permanência dos professores no curso híbrido e investigar as percepções dos professores de Caucaia sobre o aprimoramento de suas práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil.

Metodologia

A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, orientada à interpretação dos fenômenos educacionais em sua complexidade, ainda que dialogue com dados quantitativos relativos à adesão e à participação dos cursistas ao longo do percurso formativo. Essa articulação justifica-se pela necessidade de compreender não apenas os índices de participação, mas, sobretudo, os sentidos, percepções e implicações pedagógicas decorrentes da experiência formativa.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa mostra-se adequada ao objetivo do estudo, uma vez que, conforme Minayo (2001, p. 21-22),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como uma abordagem do tipo descritiva, apresentam-se as características de determinada população ou fatos específicos, proporcionando uma nova visão do problema (Gil, 2002). Para sistematizar a coleta de dados, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o

questionário e a observação estruturada, a fim de conhecer os fenômenos que se repetem ou verificar a existência de algum padrão a ser mapeado.

Assim, para os destaques trazidos em análise nesse texto, utilizamos os registros do Diário de Campo, utilizado como parte integrante do momento formativo. Quanto às estratégias formativas empregadas pela professora formadora, as cursistas foram orientadas a discutir os textos até então estudados em grupos menores, como forma de reflexão ampliada. Nesse sentido, por meio de diálogos diretos puderam aprofundar as aprendizagens construídas, dirimir dúvidas e consolidar conceitos.

Resultados e Discussões

Os dados evidenciam que esses momentos presenciais produziram impacto significativo na permanência e no engajamento dos participantes. De modo recorrente, as turmas destacaram que a presença do formador atuou como elemento motivador para a continuidade no curso, sendo relatado por diversos cursistas o interesse em retomar as atividades. Até então, observava-se uma adesão inicial concentrada nos primeiros módulos, com mais de 50% dos cursistas no módulo I, entre 30% e 40% no módulo II e cerca de 20% a 30% no módulo III.

Essa análise indica ainda que a presença dos formadores nas atividades presenciais atuou como fator motivacional significativo, impulsionando a permanência dos cursistas no curso, observando-se um avanço expressivo, que após os encontros presenciais passaram a aproximadamente 70% dos cursistas já tendo iniciado o terceiro módulo, evidenciando a importância da mediação pedagógica direta no fortalecimento do vínculo formativo.

O desenvolvimento profissional docente em serviço evidencia desafios estruturais, pedagógicos e formativos que atravessam o cotidiano profissional, especialmente no campo da educação inclusiva na primeira infância. Concordamos com Peres et al. (2017, p.124) quando alerta sobre os desafios de “qualificar esse profissional na área da Educação, reconhecendo a complexidade de crianças pequenas em ambientes coletivos é um grande desafio, que em parte ainda não foi superado”.

O formato híbrido do curso possibilitou múltiplas formas de interação e construção do conhecimento, articulando momentos síncronos, assíncronos e presenciais. No entanto, os dados analisados indicam que, embora o ambiente virtual tenha ampliado o acesso e a flexibilidade da formação, aspectos como letramento digital e automotivação dos cursistas configuraram-se como desafios relevantes ao longo do percurso formativo.

Nesse contexto, os encontros presenciais revelaram-se como elementos fundamentais para a consolidação da formação, ao promover maior engajamento, interação e ressignificação das aprendizagens. Observou-se que tais momentos possibilitaram a emergência das reais demandas dos professores, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil. As discussões evidenciaram inquietações relacionadas às condições concretas de trabalho, à necessidade de formação específica para o atendimento de crianças com deficiência e à complexidade da atenção precoce na infância.

Destaca-se que, mesmo diante da elevada capilaridade da formação desenvolvida em 184 lugares distintos, em um modelo semipresencial e enfrentando desafios relacionados ao letramento digital e à automotivação dos cursistas, o curso alcançou um índice de aprovação de aproximadamente 74%, o que reforça seu impacto formativo e sua relevância no âmbito

das políticas públicas de formação docente, evidenciando o potencial dos momentos presenciais como estratégia de fortalecimento da formação continuada, ao promover engajamento, retomada dos estudos e progressão no curso.

A maioria dos cursistas relatou que, para além das dificuldades relacionadas ao letramento digital, a mediação exclusiva pelas telas acabou por reduzir sua motivação ao longo do curso, sendo frequentemente mencionada a sensação de distanciamento e “frieza” do ambiente virtual. Em contrapartida, a formação presencial foi apontada como um momento de ressignificação da experiência formativa, uma vez que o contato direto com os formadores, o uso de materiais físicos, os momentos de convivência, como o lanche coletivo, e as trocas de afeto e experiências com colegas favoreceram maior engajamento e pertencimento ao processo educacional.

Além disso, esses encontros propiciaram a discussão dos próprios contextos de atuação dos cursistas entre os pares, possibilitando a problematização de práticas pedagógicas e a construção coletiva de soluções situadas. Esses elementos contribuíram para que os participantes reconhecessem a riqueza pedagógica do curso e a relevância da oportunidade de acesso a uma formação considerada inovadora e necessária, especialmente no campo da educação inclusiva na primeira infância.

Conclusões

Este trabalho evidenciou por meio de dados, registros e observações, que a formação em serviço constitui-se como um dispositivo potente para a transformação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A análise da atividade presencial permitiu compreender que a interação direta entre cursistas e formadores favorece a consolidação das aprendizagens, o engajamento dos participantes e a retomada do percurso formativo.

A experiência analisada demonstra que propostas formativas de larga escala, como o curso desenvolvido no âmbito da RENAFOR/MEC/UFC, são capazes de promover impactos significativos na qualificação do trabalho docente, ao articular teoria, prática e mediação pedagógica. Além disso, evidencia a importância da integração entre universidade, redes de ensino e políticas públicas como estratégia para fortalecer a educação inclusiva.

Por fim, reafirma-se que a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas na primeira infância depende não apenas da oferta de formação continuada, mas também da criação de condições institucionais, estruturais e formativas que sustentem o trabalho docente, garantindo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todas as crianças.

Ainda apontamos como limitações deste estudo a apresentação da amostra de um único município, limitando as generalizações dos resultados. A análise quantitativa de curta duração não apresenta efeitos longitudinais.

Como sugestão para futuros estudos sugere-se a ampliação de pesquisas que estudem a relação de saberes pós-curso de formação de professores em serviço e suas implicações diretas em suas práticas educativas diárias.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas inclusivas; Formação continuada em contexto; Educação infantil inclusiva; Atenção precoce na infância; Mediação pedagógica presencial.

Referências

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; AMARAL, Rúbia Barcelos. **Educação a distância online**. 4. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586040760/>. Acesso em: 20 mar. 2026. ISBN 9786586040760.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para a educação básica, e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 14 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS). Tradução de Carlos Irineu da Costa. Título original: Cyberculture.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERES, Selma Martines; DE PAULA, Maria Helena; SANTOS, Márcia Pereira dos. (Org.). **Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.